I Seminário de história latino-americana de psicologia

Antonio Gomes Penna – Antes de dar a palavra ao Prof. *Brožek* , quero apresentar as seguintes informações:

Josef Brovzek, na qualidade de presidente de honra deste seminário, nasceu em Melnik, no centro da Boêmia, em agosto de 1913. Apaixonou-se pela história da psicologia no decurso dos anos 30 como estudante na Universidade Carolina, de Praga. Emigrou para a América do Norte em fins de novembro de 1939 com o objetivo de continuar seus estudos de psicologia aplicada. Nos anos 1940/41, teve a oportunidade de participar do Seminário de História da Medicina, dirigido por Richard Scammon. Como membro do Laboratório da Higiene Fisiológica (Minneapolis, Minnesota), no decorrer dos anos dedicados à pesquisa experimental, manteve ativo seu interesse pela história da ciência em geral e pela história da psicologia em particular, resenhando a literatura contemporânea na Revista ISIS, periódico da Sociedade para a História da Ciência (History of Science Society).

Em janeiro de 1959, transferiu-se para Bethlehem, Pennsylvania, como Diretor do Departamento de Psicologia da Lehigh University. Quatro anos mais tarde, recebeu o prestigioso posto de *Research Professor*, com responsabilidades mínimas na área do ensino.

Nos anos 60, foi membro de um grupo informal de psicólogos norte-americanos que se transformou em 1965 na 26ª Divisão (Divisão de História da Psicologia), da American Psychological Association. No ano seguinte, organizou a primeira sessão cientffica da nova divisão e foi eleito presidente da divisão em 1973. Com a cooperação de R.I. Watson organizou e dirigiu o primeiro instituto de férias para professores universitários de história da psicologia – evento de importância excepcional no processo do desenvolvimento institucional e profissional da história da psicologia. Foi nesse contexto que nasceu, no próprio apartamento em que residia e onde se reuniam vários colegas, a Sociedade para os Estudos de História das Ciências Comportamentais e Sociais, posteriormente denominada "Cheiron".

Sua primeira obra de maior extensão foi publicada em 1970, em colaboração com o Prof. S. Sibinga, sob o título *Origens da psicometria*. Em 1976, surgiu em alemão a obra intitulada *Psicologia objetiva,* em colaboração com S. Diamond. Em 1977, publicou *A psicologia na Checoslováquia* e, com Evans, uma seleção de obras de R.I. Watson. Em 1980, com o Prof. Pongratz, publicou a *Historiografia da psicologia moderna*. Em 1984 produziu as *Investigações na história da psicologia norte-americana*. Em 1987, com o Prof. Hoskovec, publicou o livro *J.E. Purkyné e a psicologia* e, em 1988, com H. Gundlach, as *Atas do simpósio internacional G.Th. Fechner e a psicologia,* editadas pelo Instituto para História da Psicologia Moderna da Universidade de Passau, na Alemanha Ocidental.

Uma *Festschrift* intitulada *A psicologia no contexto histórico*, editada por H. Carpintero e J. M. Peiró e escrita em sua honra, apareceu em 1984. Contém contribuições que vieram de todas as partes do mundo.

As raízes de seus contatos com a literatura científica latino-americana remontam aos anos 40. Foi em 1948 que publicou, em *Science*, a revista da Associação Americana para o Progresso da Ciência, uma resenha da *Fisiologia de trabalho*, obra escrita por H. Herlitzka em italiano e traduzida para o espanhol. Uma monografia sobre *Determinação somatométrica da composição corporal* apareceu em 1961 no México. Uma dúzia (ou são duas dúzias?) de artigos sobre temas psicológicos foi publicada em revistas latino-americanas e norte-americanas de língua espanhola e portuguesa entre 1958 e 1979.

Finalmente, o Dr. Brožek participa desde o início da *Revista de História de la Psicología* (Valencia), como membro de Conselho Editorial e colaborador.

Lista de publicações de Josef Brožek

1970 – (com S. Sibinga) *Origins of psychometry*. Nieuwkoop, Holanda, B. de Graaf.

1976 – (com S. Diamond) *Die Ursprünge der objektiven Psychologie*. In: *Die psychologie des 20. Jahrhunderts*. Bd. 1, p. 721-819. Zurich, Kindler.

1977 – *Psychology in Czechoslovakia*. Köln: Bundesinstitut für Ostwissenschaftliche und internationale Studien, Bericht 15.

(com R. B. Evans) *R.I. Watson's selected papers on the history of psychology*. Durham, N.H, University of New Hampshire.

1980 – (com L. J. Pongratz, eds.) *Historiography of modern psychology*. Toronto, Canadá, C.J. Hogrefe.

1982 – (com S. Diamond) *Die Ursprünge der objektiven Psychologie*. In: Balmer, H. Rd., *Geschichte der Psychologie*, Bd. 2, p. 37-135. Weinheim & Basel, Beltz Verlag.

1984 – (Dir. & Contrib.) *Explorations in the history of psychology in the United States*. Lewisburg, PA, Bucknell University Press.

1986 – (com L. J. Pongratz, trad. S. Palumbo) *Storiografia della psicologia moderna*. Torino, Centro Scientifico Torinese.

1987 – (com J. Hoskovec) *J.E. Purkyne and psychology*. Prague, Academia.

1988 – (com H. Gundlach, eds.) Proceedings of an International Symposium on "G.T. Fechner and Psychology". Passau, BRD: Institut für die Geschichte der Neueren Psychologie.

Saudação pronunciada pelo Prof. Brožek na condição de presidente de honra

Este seminário é um evento histórico, no duplo sentido da palavra. É um evento que trata de *história* da psicologia e é um evento *importante* no desenvolvimento da historiografia da psicologia. Espero que ele seja seguido por outros para obtermos um retrato mais compreensivo da história da psicologia latino-americana.

Nesta altura queria fazer três comentários breves. Antes de mais nada quero congratular-me com todas as pessoas que tomaram parte na organização deste acontecimento, em particular com o Prof. Antonio Gomes Penna e com o Prof. Franco Lo Presti Seminério. Em segundo lugar, devemos nossos agradecimentos sinceros aos expositores, alguns vindos de partes distantes do globo. Por último, mas não em importância, quero apresentar as boas-vindas aos participantes do se-

minário, em particular a gente jovem que tem a oportunidade e a responsabilidade de continuar, de maneira criativa, o trabalho que a minha geração iniciou.

Espero com antecipado prazer as apresentações e as discussões que se seguirão, sobretudo porque elas irão, por certo, corresponder às minhas esperanças vividas em Passau, no ano passado, quando, na companhia do Prof. Penna, tive a oportunidade de concorrer para que este evento acontecesse. Na verdade, em plena mesa de um restaurante, tracei, juntamente com o Prof. Penna, um esboço do que poderia ser este seminário que agora se inaugura.

Guardo para um futuro arquivo de notas que então foram lançadas num papel.

Primeira intervenção do Prof. Josef Brožek

Uma nota bibliográfica sobre a historiografia da psicologia latino-americana

Josef Brovzek – Começarei com algumas obras em inglês, que têm servido e ainda servem o público internacional como fontes importantes de informações sobre história da psicologia latino-americana.

Entre as fontes bibliográficas de mérito particular, inclui-se um relato extenso preparado por Ardila & Finley (1975).

Foi um vivo prazer para mim poder incorporar numa obra coletiva intitulada *A historiografia da psicologia moderna* (Brovzek & Pongratz 1980) um capítulo escrito por Ardila. O autor registra a criação dos primeiros centros da psicologia na América Latina e comenta as contribuições dos *pioneiros* que trabalhavam na Argentina. A segunda parte concerne às histórias *regionais* da psicologia e cita alguns artigos históricos sobre os ramos e aspectos específicos da psicologia. Comentários sobre Trabalho em desenvolvimento encerram o capítulo.

O verbete de Ardila (1984) sobre Psicologia na América Latina, contido na *Enciclopédia da psicologia,* é breve mas não negligencia o desenvolvimento da psicologia. O leitor interessado encontrará na bibliografia que faz parte da *Enciclopédia* (v. 4, p. 9-10) um número impressionante de publicações de Ardila, em inglês e em castelhano, referentes ao tema.

Falando de fontes de informação disponíveis em inglês, não podemos esquecer o livro preparado por Marin, Kennedy & Boyce (1987), intitulado *Psicologia latino-americana:* um guia à pesquisa e instrução. Apesar de ser enfocado no presente, a parte bibliográfica do livro tem informações que também tocam a história da psicologia, em dois pontos: a) há uma seção breve sobre Desenvolvimento histórico (p. 4-6) no capítulo que apresenta o quadro geral da psicologia na América Latina e b) uma bibliografia de psicologia latino-americana geral (p. 174-82) e por países (p. 182-200). Ambas as partes contêm referências históricas.

Em castelhano, Ardila publicou recentemente o livro *A psicologia na América Latina – passado, presente e futuro* (1986). No contexto do atual seminário, de interesse particular são os capítulos sobre os pioneiros (p. 33-47), a profissionalização da psicologia (p. 48-68) e o desenvolvimento da psicologia em vários países (p. 69-96). O livro começa com o quadro geral da cultura (p. 16-26) e da ciência na América Latina (p. 27-32). Seu centro é um relato extenso sobre as investigações científicas na psicologia básica, psicologia do desenvolvimento, psicologia clínica, escolar e educacional, industrial, organizacional e social, análise e modificação de conduta e psicanálise. O último capítulo é dedicado a Problemas e perspectivas (p. 176-86). As maiores influências se identificam como psicanálise, condutismo e o que se chama "psicologia francesa".

O autor menciona nove problemas que a psicologia tem de encarar: 1. O reconhecimento legal. 2. A sua imagem pública. 3. A preparação inadequada na área cientffica e profissional. 4. A falta de bibliotecas. 5. A falta de laboratórios. 6. A falta de apoio financeiro para a pesquisa. 7. A comunicação inadequada da psicologia dos países latino-americanos com o resto do mundo. 8. A comunicação inadequada entre os países da própria América Latina. 9. O número excessivo de estudantes.

Vários destes problemas são de importância também para a história da psicologia. Tenho esperança de que as sessões deste seminário ajudarão, de modo eficaz, a completar o quadro de história da psicologia nos países latino-americanos.

Referências bibliográficas

Ardila, R. & Finley, G. E., eds. Psychology in Latin America: a bibliography. *Interamerican Jornal of Psychology, 9*: 3-4. 1975. Edição especial.

——. Historiography of Latin American psychology. In: Brožek , J. & Pongratz, L. J. eds. In: *Historiography of modern psychology,* Toronto, Canadá, C. J. Hogrefe, 1980. p. 110-8.

——. Psychology in Latin America. In: Corsini, R. S., ed. *Encyclopedia of psychology.* New York, Wiley, 1984. v.3, p. 141-2.

——. *La psicología en América Latina:* pasado, presente y futuro. México, DF, Siglo Ventiuno Editores, 1986.

Marin, G., Kennedy, S. & Boyce, B. C. *Latin American psychology:* A guide to research and training. Washington, DC, American Psychological Association, 1987.

Segunda intervenção do Prof. Josef Brožek

Medidas necessárias para o desenvolvimento dos estudos históricos na América Latina

Em parte por causa de limitações de tempo disponível, em parte em virtude de meus conhecimentos limitados do mundo latino-americano, limitarei as minhas notas a cinco pontos:

1. Expansão geográfica

Neste seminário falou-se de desenvolvimento da psicologia no Brasil e em alguns outros países latino-americanos. No seminário seguinte será possível tomar em conta, pelo menos brevemente, outros países latino-americanos. Em minha perspectiva, embora não em geral, a psicologia do Canadá francês está incluída no conceito de "América Latina".

2. Esforços para conservar os materiais não-publicados: Arquivos de psicologia

Em princípio, os materiais que se conservam nos arquivos, representam importantes fontes de informação para a pesquisa historiográfica. Até agora, na maioria dos países, este material recebeu pouco cuidado. Com respeito às coleções colocadas na América do Norte, o leitor interessado encontraria as informações no *Guia das coleções de manuscritos que se referem a história da psicologia* (Sokal, Michael M., & Rafail, Patrice A., eds. *A guide to manuscript collections in the history of psychology and related areas.* Millwood, NY, Krause International Publications, 1982. Publicado na série Bibliographies in the History of Psychology and Psychiatry. Robert H. Wozniak, ed.

3. Cheiron-America Latina

Os participantes do Instituto de Férias para a História da Psicologia, reunidos no verão de 1968, na universidade de New Hampshire, Durham, N.H., achavam a 26ª Divisão (história da psicologia) da American Psychological Association demasiado estreita em seus interesses. Numa noite quente, com a ajuda da cerveja gelada, um grupo de participantes reunidos em nosso apartamento formulou a idéia de fundar uma Sociedade Internacional para o Estudo da História das Ciências Comportamentais e Sociais (International Society for the Study of the History of the Behavioral and Social Sciences). Esta idéia foi realizada, em seguida, sob o breve título de Cheiron.

Com o tempo, depois de termos sidos visitados em Cambridge, MA, por Has Rappard (Free University, Amsterdam, Holland), o ramo desta sociedade denominado "Cheiron-Europe" foi estabelecido no ano de 1982. A constituição formal foi apresentada e aprovada em abril de 1986.

Parece que chegamos ao momento apropriado para estabelecer um Cheiron-América Latina.

4. Quem é quem na história da psicologia na América Latina

Um dos passos, a ser realizado pela sociedade proposta ou por um outro grupo ou indivíduo, é a preparação de uma lista – tão completa quanto possível – de pessoas interessadas no campo da história da psicologia, como disciplina científica e objeto de ensino universitário.

5. Informações sistemáticas sobre a produção literária contemporânea na América Latina

A decisão da American Psychological Association de limitar as publicações a considerar nos *Psychological abstracts* os materiais publicados *em inglês*, tem razões técnicas e financeiras, compreensíveis, mas tremo, tremo...

A contramedida efetiva não é simples. Em todo caso, exige esforços regionais. A região da América Latina é uma unidade geográfica natural para um tal projeto.

Terceira intervenção do Prof. Josef Brožek

História de estudos dos efeitos de desnutrição sobre o comportamento na América Latina

Até a semana passada, não pensava fazer uma apresentação formal sobre o tema neste seminário. Mudei de idéia sobre este ponto quando obtive informações sobre as dificuldades técnicas de viagens de alguns de nossos colegas.

O tema "desnutrição e seus efeitos psicológicos" é de importância básica na minha vida profissional, com raízes no ano de 1938 – há meio século –, quando fiquei consciente dos efeitos comportamentais profundos decorrentes da deficiência de iodo no regime alimentar. Isto aconteceu na Morávia, parte central da Checoslováquia.

Meus primeiros contatos com a pesquisa experimental sobre deficiência de vitaminas e de calorias ocorreram no ano de 1941, no Laboratório de Higiene Fisiológica – um instituto de Escola de Saúde Pública, Universidade de Minnesota, no meio oeste dos Estados Unidos.

Os contatos com a pesquisa latino-americana neste campo datam de 1957, quando fui professor visitante no Hospital de Doenças de Nutrição da Universida-

de Autônoma do México. Foi no Hospital de Crianças, na Cidade do México, que vi os primeiros casos de deficiência profunda proteinocalórica. Mais tarde, fiz contatos com os meus colegas em outras partes do México, na Guatemala e na Colômbia. Ensinei na Venezuela mas não tive contato com a *pesquisa* nutricional e psicológica.

Quero começar com duas questões: uma bibliográfica e outra metodológica historiográfica.

Bibliografia selecionada

Em espanhol

Moncada, G. Barrera. La desnutrición como problema de desarrollo del niño latinoamericano: Estudios sobre alteraciones del crecimiento y del desarrollo psicológico del sindrome pluricarencial o Kwashiorkor. Caracas, Grafos, 1963.

Boletin médico del Hospital Infantil de México. v. 21, 1964.

Ramos-Calvan, R. et al. *Desnutrición en el niño*. México, Hospital Infantil de México, 1969.

Pollitt, Ernest. *Desnutrición, pobreza e inteligencia*. Lima, Retablo de papel, 1974.

Chavez, Adolfo & Martinez, Celia. *Nutrición y desarrollo infantil:* un estudio ecoetologico sobre la problemática del niño campesino en una comunidad rural pobre. México, Interamericana, 1979.

——. *Desnutrición, inteligencia y política social*. Lima, Libreria Studium, 1982.

Kallen, David J., ed. *Nutrición, desarrollo, y comportamiento social*. Washington, Organização Panamericana de la Salud, 1974.

Celedon, José Miguel. *Nutrición y inteligencia en el niño*. Santiago, Ediciones de la Universidad de Chile, 1983.

Em português

Ferreira, Maria Clotilde Rossetti, ed. Desnutrição, pobreza e desenvolvimento mental: Interação entre fatores biológicos, sócio-econômicos e culturais no desenvolvimento mental e desempenho escolar da criança desnutrida. *Cadernos de Pesquisa*, n. 29, jun. 1979.

Brovzek, Josef, ed. Behavioral effects of energy and protein deficits. Washington, U. S. Department of Health, Education and Welfare, Aug. 1979. NIH Publ., n. 79, 1906.

Em inglês

Pollitt, Ernesto. *Poverty and malnutrition in Latin America:* Early childhood interventions. New York, Prager, 1980.

José Brožek & Beat Schurch, eds. *Malnutrition and behavior:* critical assessment of key issues. Lausanne, Nestlé Foundation, 1984.

Janina R. Galler, ed. Nutrition and behavior. In: *Human nutrition:* a comprehensive treatise. New York, Plenum Press, 1984. v. 5.

Brožek, Josef. *Malnutrition and human behavior:* experimental, clinical and community studies. New York, Van Nostrand Reinhold Co., 1985.

Barret, David, E. & Frank, Deborah A. *The effects of undernutrition on childrens behavior*. New York, Gordon & Breach.

Metodologia historiográfica

O problema da psicologia nutricional latino-americana tem dois aspectos essenciais: um cronológico e outro geográfico. Para tratar efetivamente tal problema, deveria fazer-se a apresentação na forma de um *filme* ou, ao menos, de uma série

de diapositivos. Por desgraça, não tenho nem um nem outro. A apresentação verbal não é capaz de exibir o desenvolvimento e a sua dinâmica de modo satisfatório.

Um modo de proceder alternativo para apresentar combinações de dados cronológicos, geográficos, bem como resultados de pesquisas específicas, utilizaria um mapa, ou melhor, uma série de mapas.

Na situação presente, não é possível apresentar o tema de modo sistemático e que o esgote. Podemos apenas ilustrar.

Quarta intervenção do Prof. Josef Brožek

Um modelo brasileiro

Desnutrição severa infantil é um problema grave em várias partes da América, em virtude dos efeitos desastrosos sobre a saúde de crianças e o retardo no desenvolvimento psicológico.

Infelizmente, o problema não é bem conhecido por psicólogos latino-americanos. A história da pesquisa no que toca a este tema permanece essencialmente desconhecida pelos historiadores latino-americanos de psicologia. Todavia, é um tema muito apropriado no contexto deste seminário: Faz-nos pensar em termos de América Latina – não só do México, da Guatemala, da Colômbia, do Peru, do Brasil, mas em todos tomados juntos. Do ponto de vista geográfico, é um problema multifocal. De outra parte, documenta a importância da colaboração internacional e, mais especificamente, a colaboração metodológica, teórica, e, finalmente, da América do Norte.

Para sermos mais concretos: Maria Clotilde Rossetti Ferreira, psicóloga brasileira do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, publicou o seu artigo Malnutrition and mother-infant: asynchrony slow mental development, em inglês, no *International Journal of Behavioral Development (1* (3): 207-19, 1978). O artigo, revisto e ampliado, foi publicado em português no número especial de *Cadernos de Pesquisa* (n. 29, jun. 1979), intitulado Desnutrição, pobreza e desenvolvimento mental. O subtítulo é um pouco longo: Interação entre fatores biológicos, sócio-econômicos e culturais no desenvolvimento mental e desempenho escolar da criança desnutrida.

O modelo de Ferreira é como segue. As diferenças entre grupos comparados estão indicadas com o sinal *delta*, de tamanho que varia com o nível sócio-econômico (NSE baixo x alto), estado nutricional (baixo x alto) e idade: 1, 3 e 7 anos (idade escolar).

NSE	Baixo	Alto
EN	Baixo alto	Baixo alto
1 ano	△	△
3 anos	△	△
7 anos	△	∿

No grupo de nível sócio-econômico *alto*, a influência do estado nutricional não é grande e decresce com a idade. No grupo de nível sócio-econômico *baixo*, a influência de estado de nutrição é maior e cresce com a idade.

O modelo é uma forma de hipótese ou de um grupo de hipóteses. Necessitamos de dados empíricos para prová-lo.

Estudos empíricos
Um guia no labirinto

Tomaremos um livro do presente autor. *Malnutrição e comportamento humano:* estudos experimentais, clínicos e de comunidades, publicado em 1985, como nosso guia.

Na América Latina podemos situar o estudo do nosso tema nos anos 50. No ano 1954 – três anos antes de minha chegada à cidade do México – apareceu o número XVII, de Estudos em crianças desnutridas, dedicado às Manifestações psicológicas; um trabalho coletivo (S.F, Gomes, J. Velasco Alzaga, R. Ramos Calvan, J. Cravioto, & S. Frenk. Conhecia pessoalmente todos os autores, exceto Velasco Alzaga).

O artigo publicou-se no *Boletín Médico do Hospital Infantil do México, 11:* 631-4, 1954. A minha tradução apareceu no livro *Malnutrition and human behavior,* 1985. p. 90-5.

As informações relatadas no artigo resultavam de estudos clínicos. Utilizou-se também o esquema de desenvolvimento infantil de Gesell (the Gesell development schedule) mas o mesmo relato é limitado às observações clínicas de três grupos de crianças, categorizadas com base no peso corporal expresso como percentagem de peso de referência: Pelo primeiro grau de desnutrição proteinocalórica, os valores de peso relativo variavam entre 75 e 80%, no segundo grau entre 60 e 74% e, no grau terceiro, o mais severo, abaixo de 60%. As mudanças psicológicas vão de desassossego, tensão, ansiedade, anseio e debilidade até um estado da "resignação fatalística". Nunca poderei esquecer as crianças lamentáveis que encontrei no Hospital de Crianças do México!

Os primeiros estudos psicométricos, executados por Joaquim Cravioto e Beatrice Robles, apareceram em inglês sob o título *The influence of protein-calorie malnutrition on psychological test behavior,* nas Atas de um simpósio sobre Mild-moderate forms of protein-calorie malnutrition, (Blix, G., ed. Uppsala, Sweden, Swedish Nutrition Fondation, 1983. p. 121-5). Em espanhol, B. Robles, R, Ramos-Calvan, e J. Cravioto relataram os dados em *Boletim Médico de Hospital Infantil de México* (V. 16, p. 317, 1959), em artigo intitulado Valoración de la conducta del niño con desnutrición avanzada e de sus modificaciones durante la recuperación.

É um estudo de crianças com desnutrição proteinocalórica severa, realizado em hospital durante o período de até seis meses. Depois das primeiras semanas de tratamento médico e alimentar, as escalas de Gesell administravam-se a cada duas semanas.

Utilizaram-se três grupos de crianças que diferiam na idade: No primeiro grupo (N=6), as crianças tinham menos de seis meses de vida ao início do estudo; no segundo grupo (N=11), a idade variava de 15 a 29 meses; no terceiro grupo (N=5–), de 37 a 41 meses. As escalas utilizadas pertenciam à motricidade, capacidade adaptativa, linguagem, e aspectos sociopessoais. No grupo das crianças abaixo de seis meses, o desempenho não melhorou. As crianças de idades mais avançadas demonstraram melhora de nível de desenvolvimento comportamental.

No estudo relatado por F. Monckeberg, de Santiago, Chile, *Recovery of severely malnourished infants:* Effects of early sensory-afective stimulation In: Bro-

žek, J. ed. *Behavioral effects of energy and protein deficits, 1979*, comparava-se a eficácia do programa *standard* de hospitais com a eficácia de tratamento em centros especiais de reabilitação em que o tratamento nutricional e médico se combinava com a estimulação das crianças.

Ambos os grupos contavam com 80 crianças idênticas no peso corporal na hora de admissão ao hospital. O quociente de desenvolvimento comportamental era também muito semelhante (DQ = 56 para as crianças de hospital normal, DQ = 55 para as crianças dos centros de recuperação especial). Ao fim de quatro meses de tratamento, o DQ médio subiu a 65 e 85, respectivamente. A diferença foi de alta significação estatística.

Um ponto surpreendente deve notar-se: Em contraste com o estudo mexicano, as crianças de idade baixa mostraram melhoramento mais pronunciado que as crianças de idade mais alta. Está claro que o problema de idade e a sua relação com a capacidade de recuperação é um assunto complexo.

A primeira monografia latino-americana. *Estudios sobre alteraciones del crecimiento y del desarrollo psicológico del síndrome pluricarencial o Kwashiorkor* foi a obra de um médico venezuelano, G. Barrera Moncada (Caracas, Editora Grafos, 1963). O subtítulo da monografia é La desnutrición como problema de desarrollo del niño 'latino-americano'. As pesquisas executaram-se nos dois hospitais de Caracas, Venezuela, nos anos 1955-1962. Os sintomas de "deficiência múltipla" incluem a queda do peso corporal, atraso do crescimento linear, mudanças de pele e de cabelos, hipertrofia do fígado e complexos câmbios psicológicos. O quociente médio de desenvolvimento (QD) ao início do tratamento foi 65, comparado com a faixa normal de 90 até 110. O retardo no desenvolvimento psicológico foi particularmente marcante nas áreas da linguagem e da conduta pessoal-social.

A contribuição mais importante deste estudo não foi baseada no uso de métodos psicométricos mas na descrição minuciosa e sistemática da conduta das crianças, utilizando cartas especiais em que se registraram durante um período de meses observações de motricidade, atitudes, emoções, sociabilidade, conduta nutricional, jogo e interação com a mãe.

Distinguiram-se quatro fases de recuperação psicológica: a) apatia intensa; b) "receptividade passiva"; c) "receptividade ativa"; e d) recuperação mais compreensiva e mais avançada. No sumário inglês, a quarta fase chama-se "a steady convalescence". Em 25% dos casos a reabilitação continuava-se durante um período prolongado, além de quatro meses, sem conseguir a normalização completa da conduta. Continuava o nível deprimido de desenvolvimento e alterações de personalidade, tais como, inibição, timidez e expressão deficiente. Nas crianças de idade mais avançada notou-se retardo escolar.

Vale assinalar que os resultados obtidos nessas pesquisas são extremamente difíceis de serem resumidos. Num estudo único, J. Cravioto e Elsa Delicardi estudaram o grupo total de crianças nascidas em uma comunidade rural mexicana entre 1º de março de 1966 e 28 de fevereiro de 1967. O número de crianças no grupo foi 300. Esperava-se que o estudo cobrisse os sete primeiros anos de vida das crianças. Referiremos dados ilustrativos obtidos até cinco anos de estudo (Environmental correlates of severe clinical malnutrition and language development of survivors of kwashiorkor or marasmus – termos estes que designam duas variedades de desnutrição severa – *Boletin de Oficina Sanitária Panamericana*, ed. ingl. 7: 63-70, 1973).

Durante os primeiros cinco anos de estudo, 22 crianças mostraram desnutrição severa; três destas morreram. Os 19 sobreviventes foram crianças que não mostra-

ram desnutrição severa e tiveram o mesmo peso corporal, comprimento de corpo e idade gestacional. No grupo severamente desnutrido, o desenvolvimento da linguagem foi claramente atrasado em comparação com o grupo de controle. O retardo pode demonstrar-se também nas crianças com desnutrição menos severa, subclínica.

J. Cravioto, C. Espinosa Gaona & H. G. Birch (Early malnutrition and auditory-visual integration in school children. *Journal of Special Education, 2:* 75-82, 1967) estudavam a capacidade de crianças para identificar os padrões auditivos e visuais. Os autores falam de "integração inter-sensorial". Tomando a estatura como critério do estado nutricional crônico, os autores relataram que o desempenho, nas áreas rurais pobres foi reduzido nas crianças de estatura baixa. Compararam os 25% extremos da distribuição de estatura.

Estudos em Tozonteopan, Puebla, México

Os resultados de uma investigação longitudinal intensa são a base de uma monografia de Adolfo Chávez Célia Martínez, *Nutrición y desarrollo infantil.* O subtítulo indica a natureza do estudo: Un estudio eco-etológico sobre a problemática del niño campesino en una comunidade rural (México, DF, Interamericana, 1979). Existe também uma versão inglesa: Growing up in a developing community: A bio-ecologic study of the development of children from poor peasant families in México (México, DF, Instituto Nacional de Nutrición, 1982).

As unidades de estudo – um bebê recém-nascido e sua mãe – foram divididas em dois grupos, cada um com 17 unidades. O grupo de controle consumiu a dieta usual de uma comunidade rural pobre. No grupo "suplementado", as mães começaram a receber comida adicional no início da gravidez e a suplementação continuou ao longo da lactação. As crianças começaram a consumir leite suplementar entre a 12ª e a 16ª semana de vida. Subseqüentemente, receberam comida para nenês preparada comercialmente, nas quantidades calculadas para manter um crescimento corporal normal. Providenciou-se também suplementos de ferro e de vitaminas.

Neste estudo, amplo e variado, examinaram-se os efeitos de nutrição no desenvolvimento neurológico, na atividade geral e nos aspectos específicos de desenvolvimento comportamental.

Com 20 meses de idade, todas as crianças suplementadas tinham a capacidade de "andar rapidamente". Esta habilidade foi atingida pelo grupo não-suplementado na idade de 27 meses. Para "manter os olhos fechados por 10s", os meses requeridos foram 54 e 66, respectivamente.

A tarefa de "juntar duas palavras" foi realizada dentro de um período de vida menor – entre 17 e 21 meses – pelas crianças suplementadas, enquanto este período se prolongou em algumas crianças não-suplementadas até 39 meses; o retardo do desenvolvimento da linguagem foi particularmente acentuado. Esta observação tem a validade geral, estabelecida nos vários outros estudos, alguns dos quais citaremos mais tarde.

Houve também uma grande diferença na taxa de atividade espontânea física entre os dois grupos. As crianças suplementadas também dormiam menos, permaneciam menos no berço durante o dia, e brincavam mais no quintal. Além do mais,

tinham um repertório comportamental mais amplo, eram mais exigentes e provocavam uma interação mais intensa com a mãe.

O estudo detalhado de interação entre os pais (especialmente a mãe) e as crianças representa uma das contribuições mais valiosas desta obra. Dedicou-se atenção especial à comunicação verbal.

Com cerca de um ano de idade, o número médio de frases por hora dirigidas respectivamente pelo pai e pela mãe à criança suplementada foi, aproximadamente, 3 e 5, enquanto que, para o grupo não suplementado, os valores foram 1 e 2,8, pela mãe. Na idade de dois anos (104 semanas), o peso corporal médio era 12 Kg nas crianças suplementadas e 9,4 nas crianças não-suplementadas; os valores correspondentes de estatura foram 86cm e 76,4cm, respectivamente. Nas escalas Gesell, os valores médios mostraram a mesma tendência.

Não podemos discutir em detalhes cinco estudos latino-americanos de efeitos de intervenções em forma de suplementação nutricional e de estimulação psicológico-social. Nos limitaremos ao estudo das crianças que receberam suplementos alimentares na infância, até cinco anos de idade. As observações de comportamento fizeram-se no primeiro ano de escola. (Chávez, A. & Martínez, Celia, *School performance of supplemented and unsupplemented children from a poor rural area*. Simpósio do 22º Congresso Internacional de Nutrição. New York, A. R. Liss, 1981).

As crianças suplementadas na infância mostram, consistentemente, maior vigilância.

Atividades observadas Activities observed	Observações, % Observations, % N-S	S
Looking at teacher	3,1	10,0 (Olhar ao professor)
Asking questions	0,1	1,3 (Fazer perguntas)
Playing	3,6	12,7 (Brincar)
Asleep	4,7	0,7 (Adormecidos)
Crying	4,7	0,6 (Chorar)

Um critério global de capacidade escolar é o sucesso na escola. Entre o grupo de crianças suplementadas na infância não houve nenhum fracasso na primeira classe da escola. No grupo não-suplementado, uma terça parte (35,3% – 6 de 17) fracassou.

Resumo

A história objetiva da psicologia nutricional latino-americana e a minha vida pessoal e profissional então entrelaçadas de modo complexo.

Foi no ano de 1955 que meu artigo Nutrición y psique, com referência especial a psicodietética experimental apareceu no *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (38:* 414-29). Seguiu-se Nutrición y conducta, preparado em 1957 no México e publicado na *Revista de Investigación Clínica* (México) no primeiro número do v. 10, p. 63-72, e Estudios experimentales sobre los efectos de la dieta deficiente sobre a la conducta humana, que apareceu na *Ciência* (México, *20* (3-4), 57-67, 1960.

Nos anos 60, fui membro de duas organizações que eram de importância primária para o financiamento de pesquisa latino-americana sobre desnutrição e condu-

ta: Nutrition Study Section (Comitê de Pesquisa Nutricional da U.S. Public Health Service (1964-1968) e de Comitê de Pesquisa sobre Desnutrição de Painel para o Estudo da Desnutrição, de US-Japan Cooperative Medical Science Program (1968-1972). Na base dessa participação, tive oportunidade de facilitar a compreensão dos meus colegas sobre as necessidades de estudos longitudinais, ainda que custem caro. Outrossim, mais tarde, visitarei vários centros como perito do Serviço de Saúde.

No ano de 1975, organizei uma conferência em Cali, Colômbia, com o propósito de revisar os cumprimentos e o estado atual de cinco estudos latino-americanos efetuados em Bogotá, Colômbia, Cali, Guatemala, México, Instituto Nacional de Nutrición e México, Hospital del Niño.

O relato da conferência de Cali, que durou uma semana, apareceu no II *Boletin de Oficina Sanitária Panamericana, 83* (5): 399-412, 1977, em espanhol, com um resumo em português. O título do relato foi Estudos longitudinais sobre os efeitos da desnutrição, da suplementação alimentar e do estímulo comportamental.

O resumo do relato enfatizava que os estudos sobre desnutrição e desenvolvimento na América Latina encontravam-se em suas fases finais. A conferência foi destinada a esclarecer as diferenças e as similaridades entre os vários estudos. Foram considerados os seguintes aspectos de cada estudo: o planejamento da pesquisa, inclusive a duração de períodos programados de observação e a presença ou ausência de suplementos alimentares ou estímulos psicossociais; populações estudadas, suas dietas domésticas e os suplementos alimentares, e a estimulação psicossocial específica: procedimentos e medidas utilizados no estudo e quaisquer conclusões gerais a que tenham chegado.

Os detalhes de pesquisa foram apresentados nos vários artigos publicados em capítulos de livros e atas de conferência. Entre essas, a mais importante fonte de informações são os atos de uma conferência internacional sobre Efeitos comportamentais de deficiência de energia (calorias) e de proteínas. A conferência realizou-se em Washington, DC. de 30 de novembro a 2 de dezembro de 1977. As atas apareceram, em inglês, em agosto de 1979.

Os estudos realizados na América Latina formam a parte III das Atas (p. 207-95). Constitui a apresentação mais sistemática do tema.

Em muitos aspectos, os estudos longitudinais sobre desnutrição e a reabilitação nutricional e psicossocial são muito complexos e requerem apresentações em forma de monografias. Infelizmente, existe só uma monografia produzida por Adolfo Chavez & Celia Martínez.

Existem dois livros que se devem assinalar:

1. Uma coleção editada por José M. Celedón, *Nutrición e inteligencia en el niño* Santiago, Chile: Ediciones de la Universidad de Chile, 1983.

O livro contém os seguintes capítulos: Uma introdução geral (p. 15-37), escrita por José M. Celedón, tocando em quatro aspectos da pobreza extrema e da desnutrição de crianças: o aspecto econômico, antropológico, psicológico, e médico. A complexidade do problema de desnutrição é documentada com força e inteligência. A morte acidental do autor foi uma tragédia para o Chile, para a América Latina, e para o mundo. Fernando Monckeberg, Centros de recuperación nutricional: La experiencia chilena, p. 39-54. Jose Riumallo, Desnutrición severa en el niño: Crecimiento y morbilidad en centros de recuperación nutricional, p. 55-72. Marta Colombo, Isidora de Andraca, & Izabel Lopez, Desnutrición severa en el nino: desarrollo psicomotor, neurologico y conducta, p. 73-121. Elizabeth Lira & Juana Kowalski. Desarrollo mental y vinculo afectivo en condiciones de extrema pobre-

za, p. 123-58. Francisco Mardones, *Analisis de cinco determinantes del nível de salud y nutrición de la población infantil*, 1970-1979, p. 159-89. José M. Celedón, Efecto de la desnutrición sobre el sistema nervioso central (SNC): Enfoque neurobiologico, p. 191-217. As conclusões tocam a capacidade de aprendizagem, a memória, e a interação entre os fatores biológicos e ambientais.

2. A segunda e última fonte de informações, com ênfase nos efeitos de desnutrição crônica e suplementação alimentar é a monografia de David E. Barrett & Deborah A. Frank, baseada em parte na pesquisa efetuada por Barrett na Guatemala. Foi um prazer para mim obervar o progresso desse estudo de campo, na Guatemala, no período de 1978-1979, e o progresso do mesmo livro, inclusive de escrever o prólogo.

Do meu ponto de vista, conclui-se que a história da psicologia nutricional na América Latina é a história de meu envolvimento pessoal.